

TURISMO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO EM MOÇÂMEDES: CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO EMPRESARIAL E DA AUDITORIA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SECTOR

Augusto Ndumbo Canutula Cativa¹

Armando Manuel Miguel Louro²

RESUMO: O turismo sustentável pode contribuir para a diversificação económica, criação de emprego, geração de rendimento e valorização do património, mas a concretização desses benefícios depende também da capacidade de gestão das organizações que actuam no sector. Este artigo analisa a relação entre turismo sustentável, desenvolvimento socioeconómico, gestão empresarial e auditoria no município de Moçâmedes, província do Namibe, Angola. O estudo resulta da articulação de duas bases de conhecimento: a investigação sobre as potencialidades turísticas de Moçâmedes e o estudo bibliográfico sobre a integração da auditoria na gestão empresarial para suporte à tomada de decisão. Adopta-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental e na interpretação dos resultados da investigação turística realizada com dez participantes ligados ao fenómeno turístico. A análise evidencia que a existência de recursos turísticos, embora relevante, não assegura por si só desenvolvimento sustentável. Planeamento, gestão eficiente, controlo interno, informação fiável, gestão de riscos, transparência e tomada de decisão constituem condições complementares para a sustentabilidade das organizações turísticas. Conclui-se que a articulação entre turismo sustentável e boas práticas de gestão e auditoria pode reforçar a eficiência empresarial, a confiança dos stakeholders, a retenção de valor económico no território e a capacidade de Moçâmedes transformar as suas potencialidades turísticas em desenvolvimento socioeconómico duradouro.

1

Palavras-chave: Turismo sustentável. Desenvolvimento Socioeconómico. Gestão empresarial. Auditoria. Controlo interno. Moçâmedes.

ABSTRACT: Sustainable tourism can contribute to economic diversification, employment creation, income generation and heritage valorisation, but the achievement of these benefits also depends on the management capacity of organisations operating in the sector. This article analyses the relationship between sustainable tourism, socioeconomic development, business management and auditing in Moçâmedes, Namibe Province, Angola. The study integrates two knowledge bases: research on the tourism potential of Moçâmedes and a bibliographic study on integrating auditing into business management to support decision-making. A qualitative, exploratory and descriptive approach was adopted, supported by bibliographic and documentary research and interpretation of tourism research involving ten participants. The analysis shows that tourism resources alone do not guarantee sustainable development. Planning, efficient management, internal control, reliable information, risk management, transparency and decision-making are complementary conditions for sustainable tourism organisations. It is concluded that integrating sustainable tourism with sound management and auditing practices can strengthen business efficiency, stakeholder confidence, local economic value retention and the capacity of Moçâmedes to transform tourism potential into lasting socioeconomic development.

Keywords: Sustainable tourism. Socioeconomic development. Business management. Auditing. Internal control. Moçâmedes.

¹Doutorando em Projecto. Universidade Internacional Iberoamericana do México.

²Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial, Universidade Europeia Del Atlântico.

I. INTRODUÇÃO

O turismo constitui uma actividade económica, social, cultural e territorial capaz de estabelecer relações entre recursos locais, empresas, comunidades, instituições e visitantes. A sua importância para o desenvolvimento não decorre apenas da capacidade de atrair turistas, mas da possibilidade de transformar a procura turística em emprego, rendimento, empreendedorismo, valorização patrimonial e melhoria das condições de vida.

No município de Moçâmedes, província do Namibe, esta questão assume particular relevância. A investigação que serve de base ao presente artigo identifica praias, paisagens desérticas, património histórico e cultural, gastronomia e recursos naturais como elementos susceptíveis de sustentar uma oferta turística diversificada. Ao mesmo tempo, identifica constrangimentos relacionados com infraestruturas, financiamento, capacitação profissional, acessibilidade, promoção e planeamento.

O conceito de turismo sustentável exige que o desenvolvimento turístico seja compatível com a conservação dos recursos naturais e culturais. Swarbrooke (1999) associa a sustentabilidade ao equilíbrio entre desenvolvimento turístico e protecção dos recursos, enquanto Goodwin (2011) destaca a responsabilidade dos actores perante os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais. Sharpley (2015) reforça que o turismo não produz automaticamente desenvolvimento: os resultados dependem das condições económicas, políticas e institucionais do território.

Neste contexto, torna-se necessário acrescentar uma dimensão empresarial à análise. Hotéis, restaurantes, agências, operadores, empresas de transporte e outros negócios turísticos precisam de ser economicamente viáveis, organizados e capazes de gerir recursos e riscos. O estudo de Louro, Domingos e Cativa (2026) mostra que a auditoria pode assumir uma função estratégica, contribuindo para o controlo interno, mitigação de riscos, fiabilidade da informação, transparência e tomada de decisão.

Assim, o problema deste artigo consiste em compreender de que modo a gestão empresarial e a auditoria podem contribuir para transformar o potencial turístico de Moçâmedes em actividade sustentável e geradora de desenvolvimento socioeconómico.

O objectivo geral é analisar a contribuição da gestão empresarial e da auditoria para a sustentabilidade das organizações turísticas e para o desenvolvimento socioeconómico de Moçâmedes. São objectivos específicos: relacionar turismo sustentável e desenvolvimento

socioeconómico; discutir o papel da gestão empresarial; analisar o contributo da auditoria, controlo interno e gestão de riscos; e propor uma abordagem integrada aplicável ao município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Turismo sustentável e desenvolvimento socioeconómico

Mathieson e Wall (2006) demonstram que o turismo produz impactos económicos, físicos e sociais. Entre os efeitos positivos encontram-se a criação de emprego, geração de receitas e dinamização de actividades complementares; entre os negativos podem surgir pressão sobre recursos, alterações socioculturais e degradação ambiental. A questão central é, portanto, como maximizar os benefícios e reduzir os custos.

Brito (2004) associa o turismo à geração de receitas e oportunidades de emprego, enquanto Ferreira (2008) destaca a sua relação com a diversificação económica e o desenvolvimento. No entanto, Sharpley (2015) alerta para a necessidade de uma análise crítica, pois o turismo só contribui efectivamente para o desenvolvimento quando existe capacidade local para reter e distribuir os benefícios.

Rodrigues (2013) salienta a participação dos residentes como elemento importante do turismo sustentável. Em Moçâmedes, a comunidade pode participar através da prestação de serviços, artesanato, gastronomia, manifestações culturais, conservação e empreendedorismo. A inclusão comunitária aumenta a possibilidade de o turismo gerar benefícios no próprio território.

3

2.2. Gestão empresarial no sector turístico

Segundo Carvalho et al. (2014, conforme citado em Louro et al., 2026), a gestão empresarial envolve a administração e coordenação de recursos de forma eficaz e eficiente para alcançar os objectivos da organização. Teixeira (2013, conforme citado em Louro et al., 2026) organiza a gestão em planeamento, organização, direcção e controlo.

Estas funções são particularmente relevantes no turismo. O planeamento permite antecipar procura, custos, investimentos e riscos; a organização distribui responsabilidades e recursos; a direcção orienta pessoas e processos; e o controlo compara resultados com objectivos e permite adoptar medidas correctivas.

Uma organização turística pode estar inserida num destino com excelentes recursos e, ainda assim, apresentar baixa sustentabilidade se não controlar custos, receitas, stocks,

qualidade, recursos humanos e riscos. A sustentabilidade do destino depende, em parte, da sustentabilidade económica e organizacional das empresas que nele actuam.

2.3. Auditoria, controlo interno e gestão de riscos

Louro et al. (2026) demonstram, a partir da literatura analisada, que a auditoria interna e externa ultrapassam progressivamente uma função exclusivamente de verificação e conformidade, assumindo importância estratégica para a gestão. A auditoria pode fortalecer sistemas de controlo interno, mitigar riscos, prevenir e detectar fraudes e melhorar a fiabilidade das informações.

O controlo interno é fundamental para assegurar que procedimentos e recursos sejam utilizados de acordo com os objectivos definidos. Em empresas turísticas, pode envolver autorização de operações, controlo de caixa, reconciliação de contas, inventários, gestão de compras, documentação, segregação de funções e acompanhamento de resultados.

A gestão de riscos complementa esse processo. Riscos financeiros, operacionais, ambientais, legais e reputacionais podem comprometer a continuidade de uma empresa e afectar a imagem do destino. A identificação, avaliação, tratamento e monitorização desses riscos permitem maior capacidade de prevenção.

A auditoria acrescenta valor quando as suas conclusões são integradas na gestão. O seu contributo não se limita à identificação de falhas: pode fornecer recomendações para melhorar processos, reduzir riscos e apoiar decisões.

2.4. Informação e tomada de decisão

A tomada de decisão constitui uma função central da gestão. Teixeira (2013, conforme citado em Louro et al., 2026) apresenta um processo que envolve identificação do problema, desenvolvimento de alternativas, avaliação e selecção da alternativa, implementação e feedback. Para que esse processo seja eficaz, o gestor necessita de informação objectiva, fidedigna e tempestiva.

Louro et al. (2026) relacionam a integração da auditoria com a disponibilização de informação relevante para decisões estratégicas. No turismo, informação sobre procura, custos, receitas, qualidade, satisfação dos clientes e riscos pode apoiar decisões relativas a preços, investimentos, contratação, promoção e expansão.

Neste sentido, a auditoria e a gestão empresarial não substituem a política de turismo sustentável; oferecem instrumentos para que os objectivos de sustentabilidade sejam transformados em práticas organizacionais mensuráveis e controláveis.

3. METODOLOGIA

O artigo adopta abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada na articulação de pesquisa bibliográfica e documental com resultados de uma investigação sobre as potencialidades turísticas de Moçâmedes. A primeira base foi desenvolvida mediante entrevistas semiestruturadas com dez participantes ligados ao fenómeno turístico. A segunda corresponde ao estudo bibliográfico de Louro et al. (2026) sobre auditoria e gestão empresarial.

A investigação turística utilizou método indutivo e procurou compreender percepções sobre contribuição do turismo para emprego, rendimento, recursos turísticos, participação comunitária, desafios e estratégias. O estudo de auditoria utilizou pesquisa bibliográfica e documental, analisando literatura sobre auditoria, controlo interno, gestão, riscos e tomada de decisão.

No presente artigo, os dois conjuntos de resultados são tratados como bases complementares e não como uma única pesquisa de campo. Os dados de Moçâmedes sustentam a análise do potencial e dos constrangimentos turísticos; o estudo de auditoria sustenta a discussão sobre mecanismos de gestão e controlo que podem responder a parte desses desafios.

A análise foi organizada em categorias: turismo e desenvolvimento socioeconómico; participação comunitária; gestão empresarial; controlo interno; auditoria; gestão de riscos; informação e tomada de decisão; sustentabilidade empresarial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Potencial turístico e desenvolvimento local

Os resultados da investigação de Moçâmedes mostram que os participantes reconhecem potencialidades naturais e culturais relevantes. Praias, paisagens desérticas, património, gastronomia e manifestações culturais podem sustentar diferentes produtos e modalidades turísticas.

Os participantes associam o turismo à criação de empregos em hotelaria, restauração, transportes e guiamento, bem como ao comércio, artesanato e pequenos negócios. Este resultado confirma a capacidade do turismo de estabelecer ligações com outros sectores da economia.

Entretanto, a existência de recursos não garante, por si só, a retenção de valor no território. A transformação dos recursos em actividade económica exige empresas capazes de prestar serviços com qualidade, controlar recursos e responder às necessidades do mercado.

4.2. Gestão empresarial como condição de sustentabilidade

A análise conjunta demonstra que a gestão empresarial deve ser considerada uma dimensão do turismo sustentável. Planeamento, organização, direcção e controlo permitem que empresas turísticas utilizem recursos de forma eficiente e acompanhem resultados.

Em Moçâmedes, onde a investigação identificou limitações de financiamento, capacitação e infraestruturas, a profissionalização da gestão pode reduzir vulnerabilidades. Mesmo empresas de pequena dimensão podem adoptar procedimentos básicos de controlo financeiro, gestão de stocks, registo de receitas e despesas, avaliação de riscos e acompanhamento de indicadores.

A sustentabilidade empresarial também depende da capacidade de adaptação. Empresas que conhecem os seus custos, receitas e riscos podem tomar decisões mais fundamentadas e ajustar estratégias perante mudanças na procura.

4.3. Auditoria e controlo interno

Louro et al. (2026) concluem que a auditoria integrada na gestão fortalece o controlo interno, contribui para a mitigação de riscos e melhora a qualidade da informação. Esta conclusão apresenta uma aplicação pertinente ao sector turístico.

Nas empresas turísticas, mecanismos de controlo podem reduzir erros, desperdícios e irregularidades. A auditoria pode avaliar se os procedimentos definidos estão a funcionar, identificar fragilidades e recomendar melhorias.

É importante, contudo, adequar o controlo à dimensão da organização. A proposta não é criar estruturas burocráticas excessivas, mas estabelecer mecanismos proporcionais que permitam acompanhar recursos, operações e riscos.

4.4. Informação, transparência e tomada de decisão

Os resultados da investigação sobre auditoria mostram que informação fiável é essencial para a tomada de decisão. No turismo, decisões sobre investimentos, preços, contratação, promoção e expansão dependem de dados consistentes.

A transparência também pode fortalecer a confiança de investidores, parceiros, trabalhadores e instituições públicas. Uma empresa que possui informação organizada e mecanismos de controle apresenta melhores condições para demonstrar resultados e identificar necessidades de melhoria.

Assim, a auditoria pode contribuir para a sustentabilidade não apenas através da detecção de problemas, mas através da criação de condições para decisões mais informadas e responsáveis.

4.5. Gestão de riscos e sustentabilidade

Os constrangimentos identificados em Moçâmedes: infraestruturas, financiamento, capacitação, acessibilidade, promoção e planejamento, representam diferentes níveis de risco para o desenvolvimento turístico. Alguns dependem de políticas públicas; outros podem ser parcialmente geridos pelas organizações.

A gestão de riscos permite antecipar situações que possam comprometer a continuidade empresarial. Riscos financeiros podem ser tratados por planejamento e controle de custos; riscos operacionais por procedimentos e formação; riscos reputacionais por qualidade e transparência; e riscos ambientais por práticas responsáveis.

Esta perspectiva aproxima a auditoria do turismo sustentável: ambos procuram assegurar continuidade, responsabilidade e utilização adequada dos recursos.

4.6. Modelo integrado proposto

Com base na análise, propõe-se uma abordagem integrada em quatro níveis: (1) territorial, envolvendo planejamento, infraestruturas, acessibilidade e conservação; (2) comunitário, envolvendo participação, formação e empreendedorismo; (3) empresarial, envolvendo planejamento, organização, qualidade, eficiência e sustentabilidade financeira; e (4) governação e controle, envolvendo auditoria, transparência, gestão de riscos e prestação de contas.

A articulação desses níveis permite superar uma visão limitada do turismo sustentável. Um destino pode possuir recursos excepcionais, mas necessita de organizações eficientes para transformar esses recursos em produtos e serviços; necessita de comunidades beneficiárias para assegurar inclusão; e necessita de mecanismos de controle para reduzir riscos e melhorar decisões.

Para Moçâmedes, este modelo implica aproximar políticas públicas, empresas, comunidades e instituições de ensino e investigação. A formação profissional deve incluir tanto competências turísticas como competências de gestão. Programas de apoio ao empreendedorismo podem incorporar educação financeira, controlo interno e gestão de riscos. As empresas maiores podem adoptar mecanismos formais de auditoria, enquanto pequenas empresas podem utilizar procedimentos simplificados.

5. CONCLUSÕES

O artigo demonstra que o turismo sustentável e a gestão empresarial devem ser analisados de forma complementar quando se pretende compreender o desenvolvimento socioeconómico de Moçâmedes. Os recursos naturais e culturais constituem uma base importante, mas a sua existência não garante automaticamente emprego, rendimento ou melhoria das condições de vida.

Os resultados da investigação turística mostram oportunidades de desenvolvimento através da hotelaria, restauração, transportes, guiamento, comércio, artesanato e empreendedorismo. Ao mesmo tempo, revelam desafios relacionados com infraestruturas, financiamento, capacitação, acessibilidade, promoção e planeamento.

8

A dimensão de auditoria acrescenta que a sustentabilidade das organizações turísticas requer controlo interno, informação fiável, gestão de riscos, transparência e tomada de decisão fundamentada. Louro et al. (2026) demonstram que a auditoria pode assumir função estratégica, contribuindo para eficiência, mitigação de riscos e qualidade das decisões.

Conclui-se que a sustentabilidade turística de Moçâmedes deve ser entendida como fenómeno sistémico, envolvendo território, comunidade, empresas e governação. A integração de boas práticas de gestão e auditoria pode aumentar a capacidade das organizações para utilizar recursos de forma eficiente, reduzir riscos e reter valor económico no território.

Recomenda-se reforçar a formação de gestores e trabalhadores, apoiar o empreendedorismo local, promover instrumentos proporcionais de controlo interno, desenvolver práticas de gestão de riscos, melhorar a qualidade da informação e fortalecer parcerias entre Estado, empresas, comunidades e instituições de ensino.

Como limitação, o artigo não apresenta uma nova pesquisa de campo especificamente sobre auditoria nas empresas turísticas de Moçâmedes. A dimensão de auditoria deriva do estudo bibliográfico de Louro et al. (2026). Pesquisas futuras poderão avaliar empiricamente o

nível de adoção de auditoria, controlo interno, gestão de riscos e indicadores de sustentabilidade nas empresas turísticas do município.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. (2010). Auditoria: Um curso moderno e completo. Atlas.
- ALVES, J. (2015). Princípios e práticas de auditoria e revisão de contas. Edições Sílabo.
- BRITO, B. (2004). Turismo ecológico: Uma via para o desenvolvimento sustentável em São Tomé e Príncipe.
- CARDOZO, J. S. (2013). Origem e conceitos de auditoria. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.
- CARVALHO, L. C., Bernardo, M. R. M., Sousa, I. D., et al. (2014). Gestão empresarial.
- FERNANDES, N. (2019). Turismo e desenvolvimento em Angola: O papel do capital humano. Edições Nzila.
- FERREIRA, E. (2008). O turismo sustentável como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: O caso de Cabo Verde. Edições Universitárias Lusófonas.
- GOODWIN, H. (2011). Taking responsibility for tourism. Goodfellow Publishers.
- HONEY, M. (2008). Ecotourism and sustainable development. Island Press.
- LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8.^a ed.).
- LOURO, A. M. M., Domingos, P. C. A., & Cativa, J. C. (2026). Integração da auditoria na gestão empresarial para suporte à tomada de decisão. Revista FT, 30(157). DOI: 10.69849/of245069.
- MATHIESON, A., & Wall, G. (2006). Tourism: Economic, physical and social impacts. Pearson.
- MIEZI, R. G. F. (2017). O turismo em Angola: O caso do Plano Director do Turismo de Angola [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais].
- NETO, M. C. (2020). O desenvolvimento local e a economia sustentável em Angola. Edições Mulemba.
- RODRIGUES, S. S. (2013). Turismo sustentável em destinos rurais: O papel dos residentes [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro].
- SACHS, J. (2021). The age of sustainable development. Columbia University Press.
- SHARPLEY, R. (2015). Tourism and development: Concepts and issues. Channel View Publications.

SWARBROOKE, J. (1999). *Sustainable tourism management*. CAB International.

VITA, A. H. F. S. (2021). *O desenvolvimento do turismo cultural e de memória em Angola: A rota de escravos* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra].

WEAVER, D. (2006). *Sustainable tourism: Theory and practice*. Elsevier.